TRILHAS DE LONGO PERCURSO E CIRCUITOS DE CICLOTURISMO: PRÁTICAS ECOSSOCIOECONÔMICAS PARA MANUTENÇÃO E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL E CULTURAL

Gestão e desenvolvimento socioambiental

RESUMO

Este artigo investiga a contribuição das trilhas de longo percurso e circuito de cicloturismo para a preservação do patrimônio natural e cultural, na perspectiva das ecossocioeconomias. Os estudos sobre ecossocioeconomias são emergentes (GRIMM *et al*., 2018), cujos conceitos e práticas são encontrados de modo restrito na literatura. Metodologicamente utilizou-se a pesquisa bibliométrica, com análise de artigos disponíveis na base de dados da Capes (periódicos) e no banco de teses da CAPES, no período de 2009 a 2022. Valeu-se também de estudo de caso de pesquisa exploratória, com viés analítico e de cunho qualitativo e comparativo. Com o estudo, concluiu-se que as trilhas de longo percurso e os circuitos de cicloturismo são considerados importantes elementos para a preservação do patrimônio natural e cultural ao promoverem manutenção de modos de vida das comunidades visitadas, a valorização da identidade cultural e ambiental do território, bem como o desenvolvimento local e regional.

ASPECTOS METODOLOGICOS

Utilizou-se pesquisa bibliométrica e documental, com análise de artigos disponíveis na base de dados da CAPES e trabalhos do banco de teses da CAPES (2009 a 2022) para identificar produções que tratam do tema ecossocioeconomias.

Na etapa exploratória, valeu-se de estudo de caso de experiências de ecossocioeconomias, com viés analítico, de cunho qualitativo. Para a coleta de dados, contou-se com pesquisa documental e entrevistas, realizadas por mensagens de e-mail e/ou em redes sociais. Dados secundários foram levantados, eletronicamente, em plataformas institucionais das experiências, documentos, relatórios, artigos, dissertações, teses, e outros trabalhos acadêmicos.

As experiências de ecossocioeconomias foram selecionadas por apresentarem elementos que as identificam como potenciais alternativas para a promoção e manutenção de modos de vida,

valorização da identidade cultural e ambiental de seus territórios, e preservação do patrimônio natural e cultural.

Aspectos Gerais	Gênese das Propostas	Ações desenvolvidas	Marcos do projeto (estratégias)
Nome e data de início do projeto; Localização: Órgão coordenador; Universidades que prestam assessoria;	Problemática que originou a experiência; Objetivos; Descrição do local (natural, cultural, social e econômica).	Ações executadas, resultados obtidos, impactos que ocorreram depois da implementação do projeto.	Pontos fortes e fracos; Ameaças e oportunidades; Propostas e intenções futuras;

Fonte: organizado pela autora

Para análise do conteúdo, foram utilizados os dados, comparativamente, a partir das categorias: localização da experiência, problemática, objetivos e ações executadas; resultados obtidos, impactos e marcos do projeto; propostas e intenções futuras. O cruzamento dos dados consistiu em descobrir a capacidade das experiências de contribuir com ações que promovam o desenvolvimento sustentável de seus territórios e a preservação do patrimônio natural e cultural de suas comunidades.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As experiências ecossocioeconômicas vêm sendo catalogadas e classificadas em modalidades que, concomitantemente, pressupõem teorias próprias. (SAMPAIO; DALLABRIDA, 2009); SAMPAIO, 2010; SAMPAIO; ALVES, 2019). Nesse contexto, "a temática do turismo vem sendo discutida ora como atividade tipicamente econômica (muitas vezes confundida com a terminologia indústria do turismo) ora como uma atividade econômica-socioambiental." (SAMPAIO, 2004, p. 20). O turismo como atividade econômica-socioambiental tem como premissa considerar os impactos da atividade turística no território visitado e na comunidade receptiva, percebida como sujeito.

> **Experiências que tentam aproximar as comunidades locais dos benefícios gerados pela atividade turística, podem ser consideradas modelos mais justos e equitativos de turismo, que levam em conta as mais diversas dimensões da sustentabilidade e colocam as populações autóctones no cerne do planejamento, implementação e monitoramento da atividade, permitindo que a comunidade local seja protagonista do desenvolvimento de seu território (ALCÂNTARA, GRIMM; SAMPAIO, 2018, p. 59).**

As trilhas de longo percurso e os circuitos de cicloturismo se mostram importantes meios de geração de oportunidades de trabalho e renda, além de contribuir na preservação do

patrimônio natural e cultural das comunidades receptoras. Neste estudo, a partir de um formulário de Sistematização de experiências de ecossocioeconomias, analisou-se as Trilhas da Sapopema: entre o povo do sol; Caminho de Cora Coralina; Caminho dos Veadeiros; Caminho dos Goyazes. Dos Circuitos de Cicloturismo destacou-se os catarinenses Vale Europeu e o Costa, Verde e mar.

Observou-se que as experiências têm sua gênese na atividade turística como fomento à economia local e, como objetivos, proporcionar ao viajante experiências em locais de beleza cênica ou de valor histórico e cultural, possibilitar o contato e interação com as comunidades locais, a partir de trilhas e circuitos capazes de retratar o potencial paisagístico de suas regiões. Como resultados podem ser destacados a preservação das matas, riachos, cachoeiras; o respeito pelos animais e o ecossistema em si, ampliação do senso de pertencimento, de identidade da comunidade, maior cuidado e conscientização sobre as reservas ecológicas e áreas de preservação e unidades de conservação, sensibilização para os visitantes sobre preservação ambiental, cultural e história das regiões. Assim, infere-se que as trilhas e circuitos promovem a valorização do patrimônio existente pelo caminho e a promoção da conservação da biodiversidade das localidades onde estão inseridas.

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMATICA

A Sessão Temática 5 - Gestão e desenvolvimento socioambiental tem como escopo debater a diversidade dos temas que envolvem a gestão e o desenvolvimento socioambiental. A pesquisa se propõe a analisar os aspectos da valorização do patrimônio natural a partir de experiências de ecossocioeconomias na modalidade do turismo sustentável.

REFÊRENCIAS.

GRIMM, I. J.; SAMPAIO, C. A. C. ; PROCOPIUCK, M. Encadeamento ecossocioeconômico e gestão urbana: um estudo das feiras livres na cidade de Curitiba (PR). **Revista Novos Cadernos** – NAEA. Periódicos UFPA. v. 21, n. 1, p. 35-56, jan-abr 2018. Disponível em https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/4884/4750. Acesso em: 29 mar. 2024.